

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

JOVENS LEITORES EM FORMAÇÃO E OS DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO LITERÁRIO

Patrícia Aparecida Machado¹ (UFRGS)

Vivemos em um tempo onde grande parte das certezas edificadas ao longo dos últimos séculos, caracterizado como Modernidade Sólida por Bauman (2001), é colocada sob suspeita. Podemos dizer que ao longo do século XX ocorreram profundas mudanças político-econômico-culturais que promoveram um abalo profundo nas formas de entender, explicar e conceber o mundo em que vivemos. Tais mudanças não ocorreram apenas na forma como pensamos sobre o mundo, mas também na forma como o mundo se organiza e funciona, nas formas como ele é gerido, nas formas como o percebemos e o habitamos. Constata-se um esfacelamento dos universalismos e das totalidades que deram sustentação à Modernidade Sólida, tais como: um modelo de racionalidade ocidental; uma ideia de sujeito poderoso, unificado; as metanarrativas; uma cultura privilegiada (ocidental) e a supremacia do homem como espécie, como medida de todas as coisas (COSTA, 2002).

Entre importantes análises contemporâneas que passaram em revista a Modernidade, realizando um inventário crítico de suas virtudes e mazelas, recorro às de Bauman (2001), Sennett (2009) e Harvey (2009), para entender a dimensão de tais mudanças e suas articulações com nossas vidas cotidianas, no contexto de seus reflexos nos estudos que ora empreendo. Artigo, então, uma tentativa de compreender o processo de formação de jovens leitores diante das novas linguagens e novos estatutos de leitura oferecidos pelas tecnologias digitais e de conexão.

Nesse panorama, tais mudanças decorrem principalmente das novas tecnologias que proporcionaram, nos últimos anos, variadas transformações, inclusive na forma de

¹ Patricia Aparecida MachadoDoutorando – Estudos Culturais em Educação – UFRGS – Brasil. E-mail: patriciaa.machado@bol.com.br

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

sermos humanos, não mais vista como universal e essencial. Ou seja, estamos radicalmente inscritos na História, em permanente processo de recomposição e reinvenção de nossas identidades. Assim, predominam na contemporaneidade a fluidez, o provisório e a precariedade de nossas vidas e de nossas relações, numa realidade líquido-moderna que nos escapa diante do encurtamento espaço-tempo, e liquefaz valores, verdades e certezas.

Diante desse contexto, de quebra de paradigmas, de grandes mudanças favorecidas pelo advento das novas tecnologias digitais e de conexão, e dos processos globais que estão remodelando o mundo contemporâneo é que se faz importante buscar refletir acerca das relações que se estabelecem ente os interesses pedagógicos de favorecer um engajamento literário a seu público, e os interesses dos jovens leitores em formação, em suas práticas de leitura, que se ampliam a outros artefatos para além dos livros impressos e se difundem em uma produção e distribuição cultural mais fluida e globalizada.

1. A ESCRITA, O LIVRO, A LEITURA E A ESCOLA

Para iniciarmos uma discussão acerca dos significados das práticas de leitura para os jovens leitores em formação, me aproprio dos dizeres de Cosson (2016), quando ele cita o filósofo alemão Peter Sloterdijk para conceituar nossa sociedade como uma sociedade pós-literária, ao nos dizer que o “conhecimento de um cânone literário que caracterizava o letrado da sociedade burguês-nacionalista perdeu o sentido em uma sociedade de massas em que vivemos atualmente” (p.48). Atualmente, o lugar da escrita, do livro e da literatura (em sentido lato) seria outro, e a sociedade se organiza sobre novas bases. O termo “pós-literárias”, cunhado pelo filósofo, destaca que vivemos em uma nova época e aponta como uma de suas marcas o deslocamento “para a margem ou a perda de hegemonia de uma tradição cultural baseada no cultivo das Letras” (Cosson, 2016, p. 49). Tal termo se associa às mudanças tecnológicas, econômicas e culturais advindas, sobretudo, do uso cada vez mais ampliado da internet,

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

desde o final do século XX, atingindo virtualmente todas as manifestações do pensamento humano, como um novo modelo de sociedade. Ou seja, o impacto das transformações tecnológicas não se manifesta apenas na ordem econômica ou tecnológica, mas também cultural, se refletindo nas relações que os indivíduos mantêm entre si e com o mundo simbólico.

A tecnologia tem influenciado a economia da linguagem desde os primórdios da humanidade, sendo a habilidade para fixar registros de informações, através de pinturas nas cavernas, a primeira grande revolução tecnológica a causar impacto. A capacidade de armazenamento de informações se expande, no entanto, com o surgimento de uma “cultura da escrita”; decorrente da escrita surge a “cultura literária”, que possibilitou a implantação de um estilo de pensamento mais complexo. Foi a tradição da escrita, em diferentes suportes, que possibilitou à humanidade a permanência, ao longo do tempo, de sua cultura e de sua identidade (ZILBERMAN, 2009).

Vivemos, nos tempos atuais, um momento histórico em que estamos descobrindo novas maneiras de contar e ler histórias, graças às transformações culturais recentes possibilitadas pelas tecnológicas de comunicação, informação, armazenamento e transmissão dessas informações. Assim, estamos todos inseridos em uma cultura de convergência, que, para Jenkins (2009), só nos ajuda a contar de forma melhor essas histórias. Ou seja, estamos inseridos em uma cultura onde “as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder de consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”, (p.29). Para o referido autor, convergência não se refere apenas ao fluxo de conteúdos que flui através de múltiplas plataformas de mídia. Envolve, também, transformações tecnológicas e mercadológicas, mas principalmente transformações culturais, “à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos”, (p. 30). A convergência não ocorre por meio dos aparelhos, por mais sofisticados que sejam. Ela ocorre “dentro dos cérebros” na interação social do sujeito com outros sujeitos. A ideia é de que cada um de nós, ao

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

longo de nossa existência, constrói a sua própria mitologia pessoal a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídas do imenso fluxo midiático, transformando-os em recursos através dos quais vamos compreendendo nossa vida cotidiana. Além disso, nenhum de nós pode saber tudo; cada um sabe de alguma coisa, e, se juntarmos esses pedaços, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades, para Jenkins, estaremos configurando uma inteligência coletiva que pode ser vista como uma fonte alternativa do poder midiático. Para o autor, estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro de uma cultura de convergência, dando vazão a novas produções coletivas de significados que de uma forma ou de outra acabam por produzir mudanças em nossa maneira de ver e pensar o mundo, a religião, o direito, a política e a educação.

Mas o que isso tem a ver com os propósitos das práticas de leitura entre os jovens leitores em formação? Ou melhor: Quais os significados dessa convergência para os jovens leitores? Quais os desafios que a cultura da convergência impõe na formação desses jovens leitores? E ainda, quais os possíveis diálogos entre a escola e os processos de formação de leitores a partir da cultura da convergência? Nesse trabalho, me proponho a dialogar com os processos de formação dos jovens leitores inseridos nessa cultura de convergência que os atrai, os seduz e que faz parte do seu dia a dia, seja no âmbito familiar, de entretenimento ou mesmo escolar. Diante dessas questões não se pode fugir de um debate a respeito desse momento, em que os jovens leitores em formação estão imbricados de forma dinâmica e prazerosa. A meu ver as escolas não estão se apropriando dessa oportunidade de diálogo, de quebra de paradigmas, de busca de novas práticas discursivas que iriam contribuir com o processo educativo, como um todo. Percebe-se um distanciamento entre o que é muitas vezes oferecido pela escola a esses jovens leitores em formação, no que diz respeito as suas práticas de leitura e de letramento literário, e suas expectativas e interesses.

Nesse sentido, minhas percepções e reflexões decorrem do lugar em que me encontro como pesquisadora aprendiz, que se alça a buscar compreender a dinâmica,

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

**09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.**

instituída historicamente, entre a escola e o processo de formação de jovens leitores. No meu entender, em tempos líquido modernos, conforme conceituado por Bauman (2001), deveríamos buscar outras possibilidades de interlocução, na tentativa de diminuir o distanciamento entre os dois lados da mesma moeda. Afinal, os novos recursos tecnológicos produzem modificações em diversos âmbitos da cultura e por que não se apropriar desses recursos, tão aprazíveis aos jovens leitores, para se promover uma aproximação desses jovens e as práticas de leitura, no cotidiano escolar? No entanto, não me proponho aqui a dar respostas a essas questões. Minha intenção é pontuar a importância de se colocar em discussão os significados dessa cultura de convergência na formação desses jovens leitores, cuja dinâmica traz uma nova forma de pertencimento a um mundo interconectado, efêmero e cambiante. Ampliam-se as práticas de leitura a outros artefatos que vão além dos livros impressos e se difundem em uma produção e distribuição cultural mais fluida e globalizada.

2. ALGUNS DADOS EMPÍRICOS

3.

Para pôr em pauta tais reflexões, trago para esse trabalho os resultados obtidos através de um estudo exploratório realizado em três Escolas Estaduais da região metropolitana de Porto Alegre – RS. Em tal estudo, utilizamos um questionário aberto, aplicado a 188 alunos – 111 do sexo feminino e 77 masculino - com idade entre 10 a 17 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental – sexta, sétima, oitava e nona séries. O objetivo desse estudo foi identificar seus interesses de leitura, buscando mapear o tipo de leitura habitual e principalmente sua relação com os atuais suportes de leitura, que vão além da sua materialidade impressa. Além disso, buscou-se entender o funcionamento das atuais dinâmicas mercadológicas que promovem o acesso a uma gama de produtos culturais divulgados e traduzidos para o mundo bem ao estilo líquido moderno que a contemporaneidade nos proporciona.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

As práticas culturais dos jovens leitores em formação são hoje complexas, múltiplas e inter-relacionadas. Ou seja, dificilmente um jovem lê um livro de “forma isolada”. E entenda-se essa expressão em sua ambiguidade: tanto no sentido de se restringir a ler apenas o livro sem usufruir de toda sua complexidade cultural e mercadológica, quanto ao sentido de ler um livro na solidão, apenas para sim mesmo, conforme Ceccantini (2016). No conjunto de respostas apresentadas, foi possível perceber que os livros mais lidos estão associados a fenômenos culturais que não se limitam apenas a ele, mas envolvem adaptações e recriações das mais diversas, abarcando filmes, cinema, videogames, sites, aplicativos e produtos de consumo. Isto é, envolvem uma grande variedade de produtos que vinculam cultura e consumo, convidando permanentemente à “múltipla fruição e ao trânsito entre linguagens e suportes, fundindo-se variadas modalidades” (Ceccantini, 2016, p.89).

Diante das três perguntas que buscaram identificar os livros de maior interesse desses jovens - **Escreva o nome de um livro que você tenha lido e gostado muito? Qual foi a sua última leitura? Você já viu algum filme do qual sabe que existe um livro? Ou o contrário**, obtivemos os seguintes dados. Ocupando o primeiro lugar encontramos *A Culpa é das Estrelas*, de *John Green*, citado 78 vezes; segundo lugar, *O diário de um banana*, de *Jeff Kinney*, citado 72 vezes. Terceiro lugar ficou *Harry Potter*, de *J.K. Rowling*, citado de forma genérica 61 vezes. Quarto lugar foi *Percy Jackson*, de *Rick Riordan*, citado 50 vezes. Em quinto lugar *Cidade de Papel*, também de *John Green*, citado 43 vezes. Em sexto lugar, *Capitão América*, citado 23 vezes. Outros títulos seguem na sequência: *Divergente*, *Convergente*, *Insurgente*, *Se eu ficar*; *Crepúsculo*, *Inovação do Mal*, *Cinquenta tons de cinza*, *A menina que roubava livros* e *Star Wars*.

Chama a atenção o vínculo que praticamente todas as obras citadas mantêm com a indústria cultural e uma dinâmica mercadológica que impõe atualmente uma agilidade nos processos de circulação, comercialização e divulgação, promovendo uma globalização dos interesses. Assim, temos um farto arsenal de obras que não mais se

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

restringe à escola, nem depende da indicação do professor. Agora, outros espaços se abrem aos mega lançamentos mundiais de obras direcionadas ao público infantojuvenil, envolvendo filmes e feiras de Cultura Pop, que promovem a aproximação dos personagens que saem das páginas dos livros, vão para as telas do cinema e se fazem presentes nos eventos, aproximando-se diretamente do seu público. Para integrar esse circuito cultural, ainda temos os poderosos contextos digitais capazes de atrair e seduzir interesses, como nunca antes vivenciado pela juventude. São jogos, *blogs*, *vlogs*, sites, *Fanfics* que inserem a leitura muito mais numa cultura de entretenimento do que num cânone literário, e que fazem parte de um segmento de mercado criativo, envolvente e altamente lucrativo.

Ainda diante da pergunta: **Você já viu algum filme do qual sabe que existe um livro, ou o contrário?**, foi obtido o maior número de respostas, com citação de vários títulos, alguns apresentados acima, sem que fosse mencionado se o leitor leu o livro ou se assistiu ao filme, o que nos faz pensar que, para esses jovens, não importa muito de onde vem o conhecimento e o que antecede o quê. O importante aqui nos parece ser o estar sintonizado com o último lançamento nas mídias. Nesse sentido, as leituras literárias, aquelas que fazem parte do cânone, foram uma exceção nas citações.

Nas respostas à pergunta: **O que você costuma ler? Livros, revistas, internet, celular**, a referência a livros obteve 82 respostas e a referência aos meios eletrônicos, como celulares e computadores, obteve 127 respostas. Importante ressaltar que, do total de respostas a essa pergunta, foi maior o número de leitores no suporte livro impresso nos 6º e 7º anos e, em contrapartida, nos 8º e 9º anos há uma queda na leitura do livro impresso e uma predominância maior de leitura nos suportes eletrônicos. As respostas para a leitura nos suportes digitais são bem variadas:

- visito sites de jogos;
- leio histórias fictícias: alienígenas contra humanos, florestas encantadas e dragões;
- leio as publicações que postam no dia a dia, mais sobre jogos;
- a internet facilita muito o fato de explicar tudo em vídeos;
- leio sobre as ciências, sites medicina pediátrica, pesquisar;
- leio *Whatsapp*, *facebook*, redes sociais.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

- Fico olhando as redes sociais.

Embora não seja esse tipo de leitura que se está procurando priorizar na discussão, chama a atenção o modo descompromissado com o qual muitos jovens tem se relacionado com a leitura, buscando fugir das leituras “escolarizadas”, tradicionalmente conhecidas. Essa discussão se faz importante por mostrar o potencial de leitura que o suporte digital oferece, para, assim, entendermos como ele se encontra integrado ao cotidiano desses jovens, que usam principalmente seus aparelhos telefônicos para consultas as redes sociais e a internet. No entanto se faz necessário refletir acerca do que significa **ler**, para esses jovens, pois o que se percebe não é apenas a troca de suporte – impresso para eletrônico – mas certo afastamento da leitura literária, de obras mais longas, que suponham uma leitura mais atenta e complexa como a de novelas, romances, contos Afinal, ler mensagens nas redes sociais, informações rápidas em blogs ou sites específicos não tem o mesmo significado de se ler um livro, não se configurando a pluralidade do que está em jogo na leitura literária, e “o seu papel na construção de si mesmo, que é muito significativa no período da adolescência e juventude” (Petit, 2008, p.20).

As respostas obtidas à pergunta acima, encontram-se sintonizadas com as respostas obtidas quando perguntado aos jovens participantes: **Qual a sua atividade recreativa preferida? (na hora de lazer)**. Das respostas obtidas, 90% estão diretamente ligadas ao uso de aparelhos eletrônicos capazes de promover uma convergência das mídias.

- Mexer no celular, *watts e facebook*, conversar com as pessoas.
- Mexer no *facebbok, twiter* e escutar músicas.
- Conversar com os amigos pelo Messenger.
- Ficar no telefone mexendo no facebook e lendo Fanfics.
- Jogando futebol no telefone e jogar *First touch* no celular.
- Ver vídeos e leio sobre notícias *nerds*; fico falando com meus amigos na internet.
- Usar celular, facebook, whatsapp, *Youtube*, Snapchat.
- Jogar e ver vídeos de futebol, no computador.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

- Tirando fotos, usar o *Instagram*, *Tumblr*, ver series no Netflix.

Seguindo a lógica contemporânea de convergência das mídias, observou-se em cada resposta a preferência pelo uso de aparelhos eletrônicos de modo a favorecer uma conexão, em mais de uma atividade ou aplicativo simultaneamente. Assim, eles estão jogando e conversando; tirando fotos e postando nos aplicativos; mexendo no facebook – que de alguma forma proporciona visibilidade e integração social, e lendo uma *Fanfics* de interesse, e que certamente está relacionada a algum filme ou livro veiculado nas diversas mídias. Aqui, vale lembrar que as *Fanfics* são uma das formas contemporânea de promoção da socialização juvenil. Conforme nos informa Ceccantini (2016), esse mecanismo de compartilhamento das leituras através das *Fanfics*, *blogs*, *vlogs* e sites revela uma necessidade de “não ler para si mesmo, mas com outros jovens, compartilhando a leitura realizada, buscando identificações, coletivizando fruição” (p.90). A leitura de determinados livros atende não a um interesse literário, mas certa necessidade de pertencimento a um grupo de identidade ou de integração a uma “tribo” que tem gosto e atitudes semelhantes, que consome os mesmos gêneros literários ou se entrega a certa tendência musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findo esse breve percurso, sinalizo que as considerações aqui apresentadas nos remetem a uma realidade bastante presente em nosso cotidiano escolar. Ou seja, por um lado, a escola, no desejo de atender as suas demandas específicas de promover um letramento literário, busca proporcionar um encontro essencial do leitor com o texto literário, considerando que “nada pode substituir, na **formação do leitor**, a experiência da leitura ou da escritura literária”, dentro de um contexto determinado, a sala de aula. E, do outro lado, temos jovens leitores em formação sintonizados com uma cultura de convergência que foge aos domínios escolares, mas que os seduz, lhes proporcionando vivências de autonomia, socialização e participação. Nesse sentido, compreendo que a

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

**09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.**

literatura é linguagem e, como tal, se espraia por diversas manifestações culturais além do livro impresso e, nesse sentido, a escola deveria acolhê-las e trabalhá-las conforme suas especificidades, o que já seria um belo caminho a percorrer.

Além disso, perceber a importância do acesso a esse “fantástico” mundo digital já seria favorável a interesses pedagógicos mais amplos, pois os suportes digitais, amplamente utilizados pelos jovens leitores, permitem, de certa forma, a eliminação de barreiras para a leitura, na medida em que se amplia o acesso às informações e a conteúdos diversos, incluindo livros digitais, disponíveis de forma gratuita ou não. No entanto, deve-se levar em consideração que a leitura nos suportes digitais, por si só, não promove o aumento nos índices de leitura, mas integrar, sem medo ou receio, essas práticas ao cotidiano escolar, já seria bastante atrativo aos olhos dos jovens leitores.

E, por último, acredito que, para ser possível o encurtamento do abismo que se alastra entre os interesses escolares e os interesses dos jovens leitores, vale manter a máxima da modernidade líquida - a quebra de paradigmas estruturantes e essenciais. Ou seja, acolher as novas tecnologias e os suportes digitais como uma oportunidade positiva no encontro do jovem leitor com a literatura, com a leitura e com o livro, mesmo que não se trate de uma literatura canonizada, nos moldes da modernidade sólida.

O que discuto não é o suporte digital como uma ferramenta “milagrosa”, mas a importância de saber aproveitá-la, como educadores, por sua facilidade de acesso a conteúdos, promovendo assim, uma convergência de interesses na busca pelo gosto da leitura.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Jorge, 2001.

CECCANTINI, João Luiz. Mentiras que parecem verdades: os jovens não leem e não gostam de ler. In: Failla, Zoara (org.). *Retratos da Leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante. 2016.

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL
DE LITERATURA E INFORMÁTICA**

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

**09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.**

COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. *Pró-posição*, V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016 47-66.

COSTA, Marisa Vorraber. Uma Agenda para Novos Pesquisadores. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Caminhos investigativos II: Novos olhares na pesquisa em educação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. 18ed. São Paulo: Loyola, 2009.

JENKISN, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo Ed. ALEPH, 2009.

PETIT, Michèle. *Os Jovens e a Literatura: Uma nova perspectiva*. São Paulo. Ed. 34, 2008.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 13ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A Leitura no mundo Digital. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, p. 22-32, jan.-jun. 2009.